

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA DIDÁTICA CRÍTICA INTERCULTURAL E DECOLONIAL

WELLINGTON AIRES DA CRUZ PEREIRA, RAFAEL VINICIUS COSTA CORREA

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE AMERICANA, PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS,
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

wellington.pereira15@fatec.sp.gov.br, rafaelvcorrea@outlook.com.br

O ensino de língua estrangeira não pode ser destituído de sua dimensão cultural. A despeito do conceito de língua franca, que acarreta uma ideia ilusória e insustentável de neutralidade, é necessário considerar que o trabalho com a língua inglesa como língua alvo apresenta uma dimensão não só cultural, mas política. No campo da didática, a interculturalidade ganhou relevância nas últimas décadas. Para Candau (2023) a visão crítica da educação buscou a superação da perspectiva tecnicista e instrumental da educação, principalmente a partir da década de 1990, em que se apresenta um cenário social, político e cultural de hegemonia neoliberal e de deterioração da democracia e incremento da desigualdade e da violência. Nesse contexto, emergem elementos relativos à subjetividade, à diversidade de sexualidade e gênero, de questões étnicas, bem como sobre as estruturas de poder e suas relações com os projetos de educação vigentes. A didática intercultural se orienta à “construção de uma sociedade democrática, plural, humana, que articule políticas de igualdade com políticas de identidade” (Candau, 2008, p. 52) e a interculturalidade crítica se relaciona intrinsecamente à uma perspectiva decolonial. Dessa forma, na área de ensino de Língua Estrangeira, procura-se afastar de que somente Inglaterra e Estados Unidos são representantes da cultura alvo da língua estudada; em vez disso, devem-se trabalhar conteúdos culturais globais, incluindo aqueles da cultura nativa, com o desenvolvimento da sensibilidade intercultural e a discussão de temas relevantes, como solidariedade, cidadania e multiculturalismo (Siqueira, 2008). Assim, o ensino de língua inglesa que se pretende “descolonizador” precisa se comprometer com a descolonização das mentes, e isso traz como consequências novas formas de viver, de representar o mundo e o que é ser “humano”. Não se pode descolonizar os indivíduos como são e manter o mundo como é. Afinal, nos tornamos humanos no próprio processo de libertação. Em cursos superiores de tecnologia, é necessário superar a abordagem tecnicista do ensino de inglês, promovendo a autonomia, o diálogo e a problematização da realidade, assim como propõe Freire (2021).

Palavras-chave: ensino de língua estrangeira, interculturalidade crítica, decolonialidade.